

Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior

(Organizador)

Influências na Educação Física

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143	Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-85107-92-5 DOI 10.22533/at.ed.925180212 1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto. CDD 613.7
-----	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

Romeu Araujo Menezes

Francisco Eduardo Torres Cancela

DOI 10.22533/at.ed.9251802121

CAPÍTULO 2 8

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

Ricardo de Mattos Fernandes

Alexandre Motta de Freitas

Pedro Souza Alcebiádes

DOI 10.22533/at.ed.9251802122

CAPÍTULO 3 21

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Maria Morriesen

Juliane Retko Urban

Débora Barni de Campos

Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.9251802123

CAPÍTULO 4 30

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

André Barbosa de Lima

Roberto Nobrega

DOI 10.22533/at.ed.9251802124

CAPÍTULO 5 41

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

Alex Anderson Braga Gonçalves

Luiz Leopoldino Gonçalves Neto

Paulo Victor Nascimento Torres

Maria De Nazaré Dias Bello

Mariela De Santana Maneschy

DOI 10.22533/at.ed.9251802125

CAPÍTULO 6 47

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi

André Ribeiro da Silva

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

Maikel Schuck Vicenzi

Eldernan dos Santos Dias

Guilherme Lins de Magalhães

Jitone Leônidas Soares

DOI 10.22533/at.ed.9251802126

CAPÍTULO 7	58
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802127	
CAPÍTULO 8	66
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802128	
CAPÍTULO 9	79
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802129	
CAPÍTULO 10	88
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021210	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021211	
CAPÍTULO 12	103
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Ligia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021212	
CAPÍTULO 13	110
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021213	

CAPÍTULO 14..... 122

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021214

CAPÍTULO 15..... 133

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021215

CAPÍTULO 16..... 142

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

Vinícius Bozzano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.92518021216

CAPÍTULO 17..... 151

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

Cesar Augusto Barroso de Andrade

Danilo Bastos Moreno

João Airton de Matos Pontes

DOI 10.22533/at.ed.92518021217

CAPÍTULO 18..... 164

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

Giselly dos Santos Holanda

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Rafaelle De Araújo Lima e Brito

Samara Rúbia Silva

Marcelo Soares Tavares de Melo

DOI 10.22533/at.ed.92518021218

CAPÍTULO 19..... 175

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

Brenda Rodrigues da Costa

Minéia Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.92518021219

CAPÍTULO 20..... 190

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

May Waddington Telles Ribeiro

Paulo Rogério Lopes

DOI 10.22533/at.ed.92518021220

CAPÍTULO 21	206
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021221	
CAPÍTULO 22	215
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021222	
CAPÍTULO 23	225
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021223	
CAPÍTULO 24	232
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021224	
CAPÍTULO 25	239
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021225	
CAPÍTULO 26	246
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabício Faitarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021226	

CAPÍTULO 27	254
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021227	
CAPÍTULO 28	270
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021228	
CAPÍTULO 29	281
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021229	
CAPÍTULO 30	289
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschky</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021230	
CAPÍTULO 31	295
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021231	
CAPÍTULO 32	304
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021232	
CAPÍTULO 33	315
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021233	

CAPÍTULO 34..... 324

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Elayne Silva de Oliveira
Francisca Bruna Arruda Aragão
Zilane Veloso de Barros
Camilla Silva Gonçalves
Cíntia Sousa Rodrigues
Emanuel Péricles Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92518021234

CAPÍTULO 35..... 333

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

Gildiney Penaves de Alencar
Maria da Graça de Lira Pereira
Thiago Teixeira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota

DOI 10.22533/at.ed.92518021235

SOBRE O ORGANIZADOR 342

O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE

Greici Fior

IFSUL, Passo Fundo, RS, Brasil

Carmem Scorsatto Brezolin

IFSUL, Passo Fundo, RS, Brasil

RESUMO : O presente artigo tem como finalidade discutir e refletir acerca do uso de recursos tecnológicos digitais nas aulas de Educação Física. Este estudo originou-se no fato da atual presença dessas ferramentas no cotidiano dos estudantes, sendo fundamental explorar suas capacidades, de forma a auxiliar os professores. A fim de pontuar os meios e estímulos tecnológicos da aprendizagem, e consequentemente a formação de cidadãos criativos, pensantes e acima de tudo capazes de interagir com o mundo a sua volta, a pesquisa teve como objetivo verificar os efeitos do uso de tecnologias digitais aliadas às práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física. Assim, foi então realizado um estudo quanti qualitativo através de um questionário com os profissionais que atuam na disciplina de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul. Constatou-se que, os professores de Educação Física estão integrando aos seus planejamentos, as novas tendências tecnológicas e obtendo aproveitamento satisfatório na aprendizagem dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; TICS; Tecnologias Digitais; Aprendizagem Discente; Educação Básica;

ABSTRACT: The purpose of this article is to discuss and reflect on the use of digital technologies in physical education classes in school institutions in the state of Rio Grande do Sul. This study originated in the fact that these tools are present in students' daily life, being fundamental to explore their capacities in order to assist teachers. In order to punctuate the means and technological stimuli of learning, and consequently the formation of creative, thinking citizens and above all capable of interacting with the world around them, the research aimed to verify the effects of the use of digital technologies allied to pedagogical practices in Physical Education classes. Thus, a qualitative quantitative study was carried out through a questionnaire with the professionals that work in the discipline of Physical Education in the State of Rio Grande do Sul. It was verified that, Physical Education teachers are integrating in their planning, the new technological trends and achieving satisfactory achievement in students' learning.

KEYWORDS: Physical Education; TICS; Digital Technologies; Student Learning; Basic education;

1 | INTRODUÇÃO

As tecnologias, tais como computadores, tablets, celulares e outros, se desenvolvem fortemente e de maneira muito rápida e eficaz para nos auxiliar a realizar grande parte das tarefas e resolver problemas que nos deparamos no dia-a-dia. Tornam-se indispensáveis não apenas no espaço administrativo, mas também nas salas de aula para facilitar o processo de ensino-aprendizagem (SOUZA, 2017).

Há assim uma necessidade de evolução e adequação nas práticas educativas, em frente a toda essa turbulência de informações que temos disponíveis na palma de nossas mãos. A velocidade de informações se deve principalmente ao uso da internet que consegue atingir várias pessoas em todos os lugares do mundo e em tempo real (SIEMENS, 2004).

Existem meios e métodos disponíveis para que as aulas sejam adequadas pelo uso da tecnologia, podendo ser adaptadas para vários tipos de alunos, diferentes faixas etárias e diversos níveis de aprendizado. O desafio com o qual o professor se depara é tornar essa utilização envolvente, interativa, criativa e inteligente. É fundamental que a metodologia utilizada seja pensada em conjunto com os recursos tecnológicos que temos disponíveis, caso contrário, perderá a validade na aprendizagem em todas as disciplinas curriculares (SOUZA, 2017).

Educação Física não tem sido vista com grande importância pelos alunos, talvez pela forma como vem sendo trabalhada pelos próprios profissionais da área. Não é considerada uma área do conhecimento na qual existem objetivos e saberes para serem desenvolvidos, vivenciados e construídos, mas sim como uma disciplina que possibilita apenas a prática jogos desportivos e de atividades físicas. Para os alunos, ela é uma disciplina desmotivante (PICOLLO, 2007). Além disso, a adoção do esporte como único conteúdo das aulas, favorece apenas àqueles que se identificam com determinada modalidade esportiva, pois é trabalhado de forma mecânica, tecnicista e com práticas excludentes.

Diante deste contexto, como o professor de Educação Física poderia usar os recursos tecnológicos para desenvolver uma prática pedagógica que obtenha êxito na aprendizagem dos alunos?

Assim, este estudo nasce da necessidade de repensar as formas das ações pedagógicas nesta era de grande avanço tecnológico, com o objetivo de verificar os efeitos do uso de tecnologias digitais aliadas às práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física. Investigando os meios tecnológicos mais utilizados nas aulas pelos profissionais.

2 | FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM

Segundo Galvão (2002), o professor cumpre uma função singular no âmbito

escolar, conectando o contexto interno (escola), o externo (sociedade) e o dinâmico (o aluno). Torna-se de suma importância uma reflexão sobre práticas educativas e as relações entre os sujeitos dessa práxis e no seu processo de construção de conhecimento, para que a atuação enquanto professor venha influenciar de forma positiva na vida e na formação dos alunos.

Para Papert, os cidadãos do futuro precisam lidar com desafios, enfrentar um problema inesperado para o qual não há uma explicação preestabelecida. Precisamos adquirir habilidades necessárias para participar da construção do novo ou então nos resignarmos a uma vida de dependência. A verdadeira habilidade competitiva é a habilidade de aprender. Não devemos aprender a dar respostas certas ou erradas, temos de aprender a solucionar problemas (2007, p. 122). Não é difícil encontrar meios e métodos para que as aulas sejam modernizadas pelo uso de recursos tecnológicos, pois podem ser adaptadas para vários tipos de alunos, para diferentes faixas etárias e diversos níveis de aprendizado. O menor dos desafios do professor é de se utilizar do computador em sala de aula, mas fazer esta utilização de forma a tornar a aula mais envolvente, interativa, criativa e inteligente é que parece realmente preocupante. O simples fato de transferir a tarefa do quadro-negro para o computador não muda uma aula. É fundamental que a metodologia utilizada seja pensada em conjunto com os recursos tecnológicos que a modernidade oferece. Tudo isto perde a validade se não se mantiver o objetivo principal: a aprendizagem.

Segundo Masetto : "É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto". (2000. p.144)

O Governo Federal, através do Ministério da Educação, vem desenvolvendo políticas públicas para o uso das tecnologias nas Escolas. Através da criação do Decreto nº 6.300 de 12/12/2007, com a finalidade de promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público da educação básica, criou o ProInfo -Programa Nacional de Tecnologia Educacional (FNDE, 2012).

Integrado ao ProInfo, o uso de tablets no ensino público é outra ação do Governo Federal para modernizar e auxiliar os professores na sua prática pedagógica. Esse programa tem a sua formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais. Os tablets foram distribuídos para professores de escolas de ensino médio (FNDE, 2012).

No Brasil, a UNESCO em parceria com o Governo Brasileiro atua na propagação das TICs, objetivando o auxílio no processo de atualização da educação brasileira, a fim de melhorar e inovar o ensino e a aprendizagem. "As tecnologias da comunicação e da informação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas" (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000, p. 12).

Existem ferramentas que podem ser utilizadas com diversas atividades off-line

para estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico e do pensamento computacional sem que seja necessário utilizar computadores ou depender de acesso à Internet. É o caso dos movimentos [Programaê](#) e [Code.org](#), que têm por objetivo desmistificar e democratizar o aprendizado de programação. ([PROGRAMAÊ E CODE.ORG](#))

Em consulta pública a Base Nacional Comum Curricular definiu a tecnologia digital como proposta e tema integrador, porém o enfoque ainda não está em ensinar a linguagem de programação, ou seja, o foco não está produção de tecnologia, e sim na reprodução (uso) de tecnologias, sendo que tais ferramentas tem potencial aquém a ser atingido em nível escolar. O que segundo Bliksten (2008), significa saber usar o computador como um instrumento de aumento do poder cognitivo e operacional humano.

A carência de recursos nas escolas não pode ser negada, apesar de incentivos governamentais, porém isso não pode e nem deve ser visto como uma barreira para que haja um crescimento e desenvolvimento na educação brasileira no que diz respeito ao uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. A escola que fomentará a construção do Brasil do futuro não é apenas aquela que consome tecnologia, e sim aquela que será capaz de formar jovens criadores de tecnologia. (BLIKSTEN,2008).

Outro elemento que pode ser utilizado com êxito, relatado por Antunes (1998), são os jogos eletrônicos, que são ferramentas ideais de aprendizagem, oferecendo estímulos aos interesses do aluno e desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social ajudando-o a construir suas descobertas, e tornar o professor um estimulador e avaliador da aprendizagem.

Os Smartphones são ferramentas versáteis para o uso em sala de aula. Eles possuem consigo ferramentas multimídia que permitem a interação com diversos conteúdos por parte de seus usuários. Os Tablets possibilitam uma maior interação por possuírem uma capacidade de processamento superior e uma tela maior, porém eles não têm a mesma mobilidade do smartphone devido ao seu tamanho. Esses aparelhos podem ser ferramentas versáteis no ensino, tanto em sala de aula quanto no estudo diário e na preparação e organização das aulas pelo professor. Podem ser ferramentas úteis para o professor caso ele pretenda expandir suas práticas educacionais (SHULER, 2009).

Costa e Viseu (2008), afirmam que o uso da TICs facilitam os métodos de ensino aprendizagem dos professores, porém para proporcionar esta inovação e sala de aula, os professores devem investir em sua formação tecnológica e pedagógica. Para a promoção de uma prática pedagógica com mudanças e evoluções faz-se necessário a formação continuada do docente. Porém, uma grande parcela dos educadores ainda não consegue incorporar estas ferramentas em sua prática pedagógica, pela dificuldade de manuseio destas.

É salutar lembrar que para ser um bom professor não basta apenas dominar a teoria, embora ela tenha sua importância. A formação de um docente vai se dando

na relação teoria e prática, pois é a partir da ação e da reflexão que o profissional se constrói enquanto indivíduo em pleno estado de mudança, pois as tecnologias por si só mudam o ambiente escolar, mas trazem possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos (MORAN apud MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2003).

3 | METODOLOGIA

Participaram do estudo professores de Educação Física nomeados e contratados pelo Estado do Rio Grande do Sul, de forma voluntária. Estes responderam a um questionário composto de 19 questões, para tal pesquisa expomos 6 questões, com prévia autorização para realização do Coordenador da 7^oCRE, a qual enviou através do setor Pedagógico os questionários. O N.T.E (Núcleo de Tecnologia Educacional), também enviou os questionários, porém diretamente aos professores de Educação Física e também foi disponibilizado em redes sociais onde professores Estaduais participam. Após a coleta de dados, estes foram tabulados em uma planilha de Excel da Microsoft Corporation, através da qual foi utilizada a estatística descritiva em termos de médias, desvio padrão e frequência.

O Gráfico 1 caracteriza a amostra referente Coordenaria Estadual que os professores pertencem, dentro do Estado do Rio Grande do Sul.

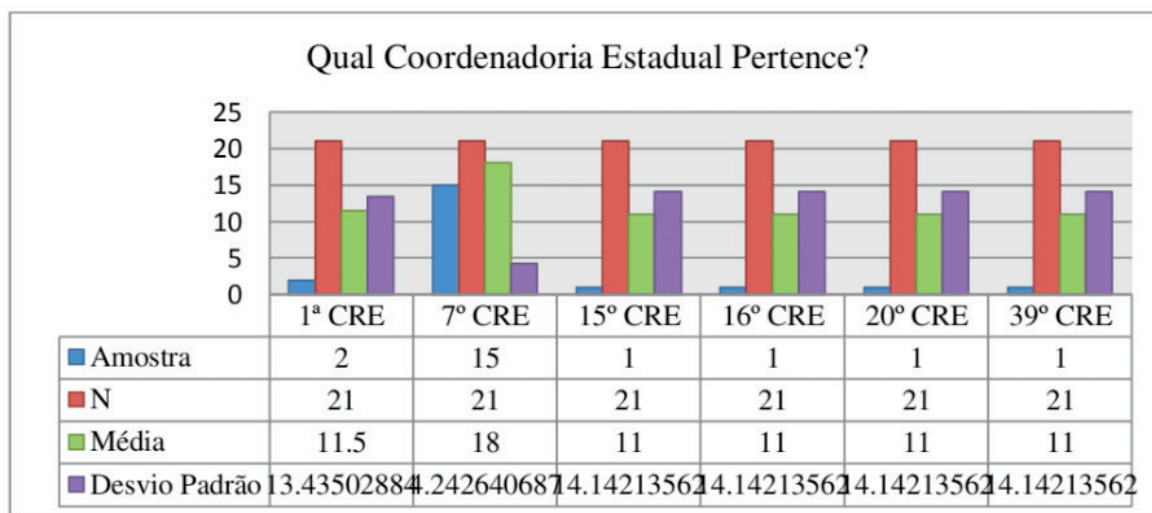


Gráfico 1: Caracterização da amostra

Fonte: Autoras da Pesquisa

Obteve-se o retorno de 21 respostas do questionário. Sendo que, das 21 respostas 15 foram da 7^oCRE obtendo média de 18 e um desvio padrão de 4,24. A 1^oCRE obteve 2 respostas, obtendo média de 11,5 e um desvio padrão de 13,435 e as 15^o, 16^o, 20^o e 39^o CRE obtiveram média de 11, e um desvio padrão de 14,142. Acredita-se que, a greve do magistério estadual do RS tenha influenciado negativamente no retorno das

respostas.

Dentre os respondentes, todos os 21 professores possuem formação e habilitação necessária para atuar na disciplina de Educação Física, conforme legislação vigente, LDB n. 9394/96 em seu artigo 62: “A formação docente para atuar na educação básica far-se á em nível superior em curso de licenciatura, graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação.”[...] (BRASIL, 1996). Alguns ainda possuem pós-graduação. Referente á formação dos participantes deste estudo foi realizado um artigo específico para este tema intitulado: “Um olhar para a Formação Continuada e a Prática Docente na disciplina de Educação Física Escolar” (FIOR, 2018).

O Gráfico 2 caracteriza a amostra nos níveis de Ensino em que os professores lecionam.

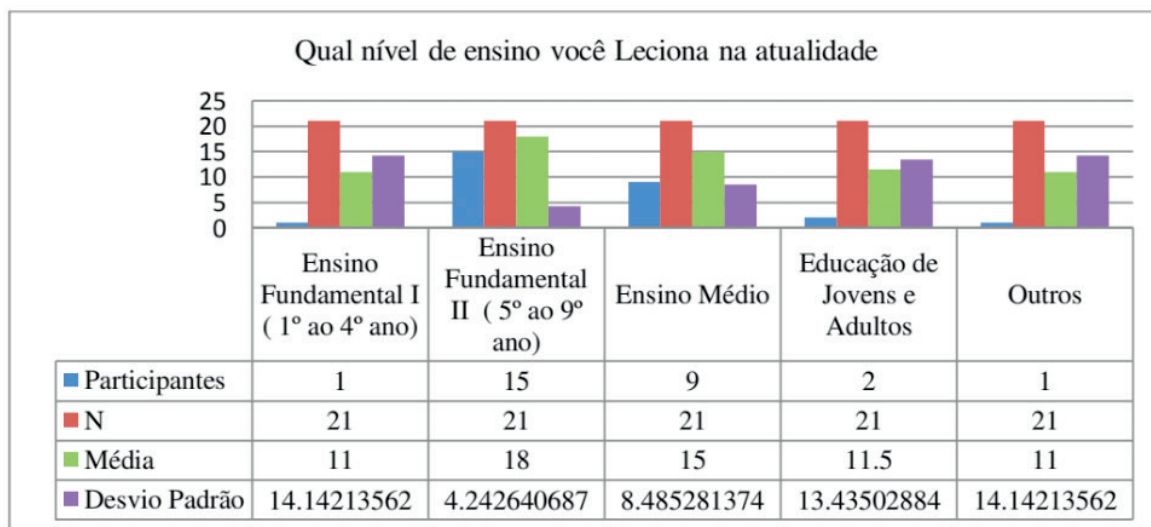


Gráfico2: Nível de Ensino no qual lecionam os profissionais de Ed. Física do Estado do RS

Fonte: Autoras da Pesquisa

A maioria dos participantes leciona no Ensino Fundamental II (15), seguido do Ensino médio (9), Educação para Jovens e Adultos - EJA (2) e outros níveis (1). Do total, 6 participantes lecionam em 2 níveis de ensino diferentes. Como não existe uma homogeneidade na seleção dos conteúdos de forma sequencial e adequada à aprendizagem, de acordo com a área do conhecimento (COLL 1987), as aulas acabam sendo muitas vezes somente com o(s) esporte(s) que o professor tem preferência e domínio, e ainda são estudados os mesmos conteúdos em todas as séries, de forma repetitiva.

4 | ANÁLISE E DISCUÇÃO DOS RESULTADOS

A Educação Física ainda é vista como uma disciplina esportivista de prática e execução de movimentos.

O Gráfico 3 comprova que os professores de Educação Física ministram aulas

teóricas para embasar as práticas corporais dos alunos. Foi unanimidade entre os participantes, o trabalho com aulas práticas e teóricas para suas turmas. Isto prova que, eles estão cientes da importância dos conteúdos teóricos nas diversas manifestações corporais e do movimento.

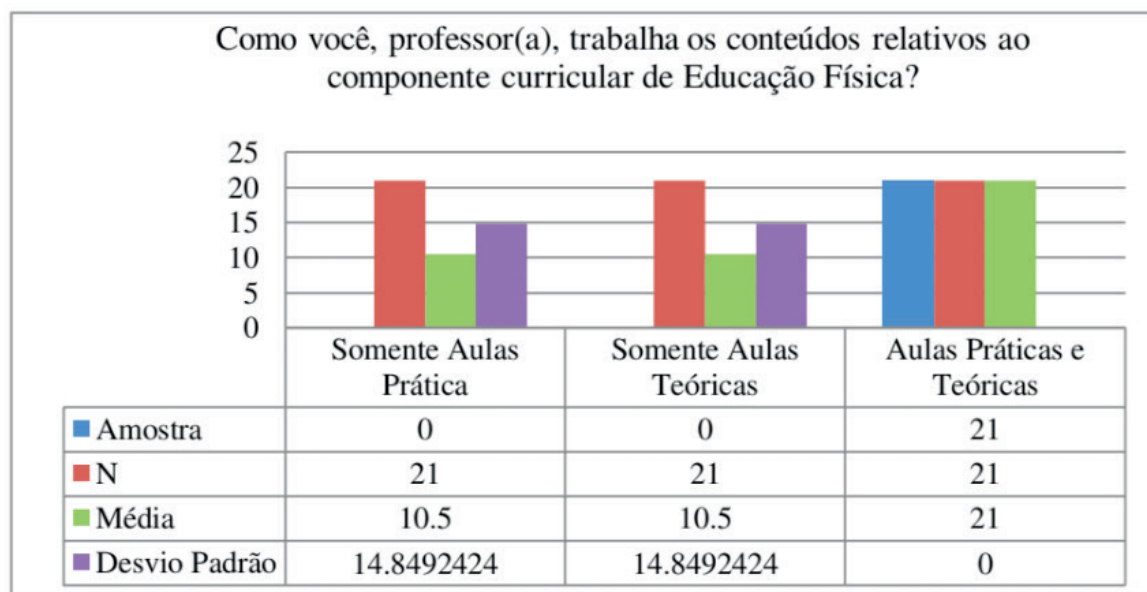


Gráfico 3: Caracterização das aulas na Ed.Física do estado do Rio Grande do Sul

Fonte: Autoras da Pesquisa

Aliar os recursos tecnológicos à atividade pedagógica pode significar dinamismo, criatividade e interação não só de conhecimentos teóricos, mas daqueles relacionados à vida dos estudantes. O construtivismo, idealizado por Jean Piaget, é uma abordagem que permite o aprendiz a construir seu próprio conhecimento por intermédio de alguma ferramenta, como o computador, tornando-se assim uma poderosa ferramenta educacional (PAPERT, 2007).

O Gráfico 4 ilustra os REDs (Recursos Digitais Tecnológicos) metodologia de trabalho.

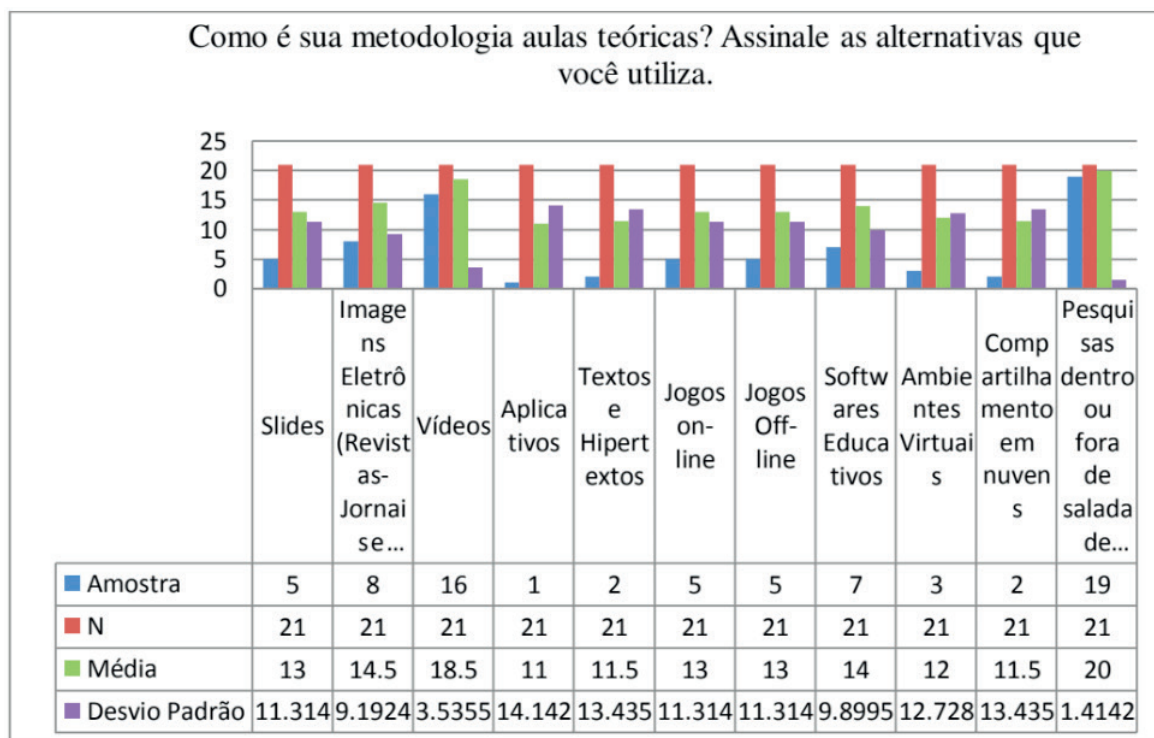


Gráfico 4: Instrumentos Tecnológicos utilizados nas aulas teóricas de Educação Física do RS.

Fonte: Autoras da Pesquisa

Segundo o Gráfico 4, a pesquisa dentro ou fora de sala de aula é a mais utilizada pelos docentes 19. Fato que aconteceu visto que a aprendizagem não acontece somente dentro de sala de aula. Ela pode acontecer em qualquer lugar: em um ônibus, em um museu, no zoológico, na sala de estar. A portabilidade é importante por sua capacidade de se conectar aos recursos acadêmicos com apenas um toque (ECYCLE, 2014). Nessa perspectiva o incentivo ao aprendizado em outras situações e ambiente e com diferentes ferramentas por parte do professor é de grande validade. O recurso de vídeo também é bastante utilizado, 16 respostas, seguido dos demais, 8 imagens eletrônicas, 7 softwares educativos, os slides, jogos on e off-line com 5, ambientes virtuais 3, ferramentas de compartilhamentos nas nuvens e textos e hipertextos 2 e somente 1 professor faz uso de aplicativos em suas aulas.

Abaixo o Gráfico 5 traz os Meios tecnológicos de maior eficácia na aprendizagem de Educação Física.

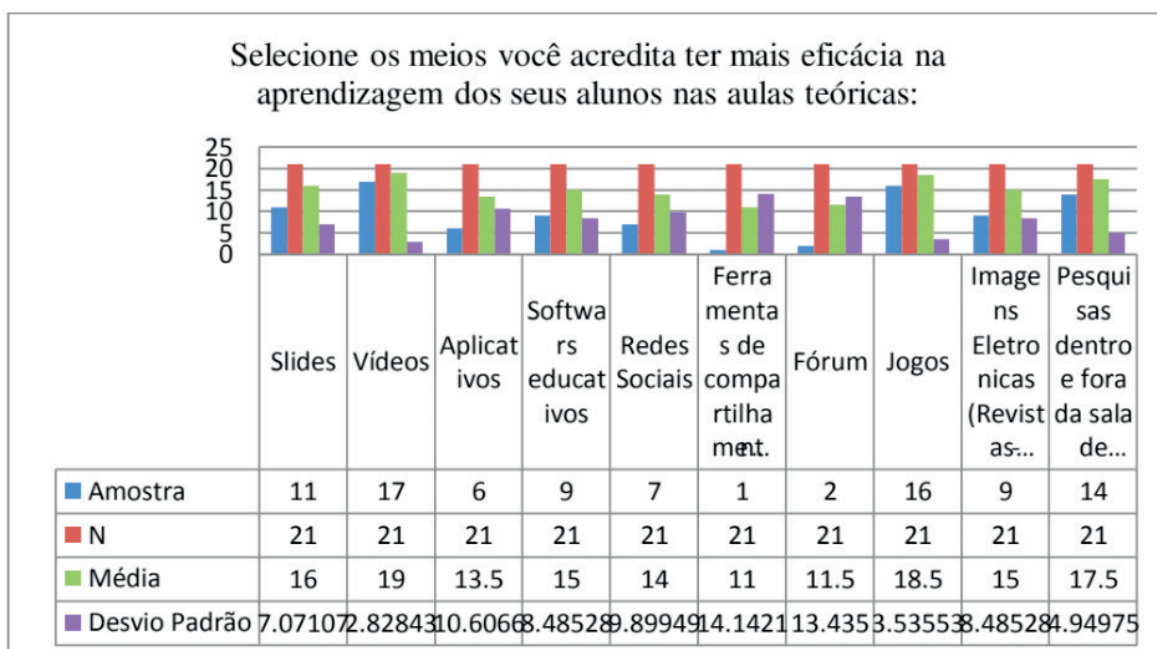


Gráfico 5: Meios tecnológicos de maior eficácia na aprendizagem de Educação Física no RS

Fonte: Autoras da Pesquisa

Ao avaliar as ferramentas, conforme o gráfico 5, os docentes elegem os vídeos como a ferramenta que mais contribui para aprendizagem, 16 respostas, apesar de utilizarem como metodologia a pesquisa dentro e fora de sala de aula (como mostrou o gráfico 4). Aparece em seguida a Pesquisa 14, 11 slides, 9 imagens e softwares, 7 redes sociais e 6 aplicativos.

Ainda com relação às ferramentas, observa-se uma diferença entre as que os professores afirmam utilizar em suas aulas, com as que acreditam ter eficácia na aprendizagem (gráfico 4 e gráfico 5).

Pereira (2011), ressalta que os recursos educativos digitais (RED) podem ser utilizados em diferentes disciplinas curriculares seguindo as orientações das metas de aprendizagem. Podem ajudar no desenvolvimento da criatividade, concentração, motivação para novas aprendizagens, através de animações, imagens, sons, simulações.

Assim como para Masetto (2000), é importante que o professor se utilize de técnicas e recursos para a boa concretização das TICs, ou seja, que integre as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, que unam a escrita com o audiovisual, o texto com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual.

E o Gráfico 6 mostra a avaliação dos professores e relação ao aproveitamento dos alunos ao final de suas aulas teóricas.

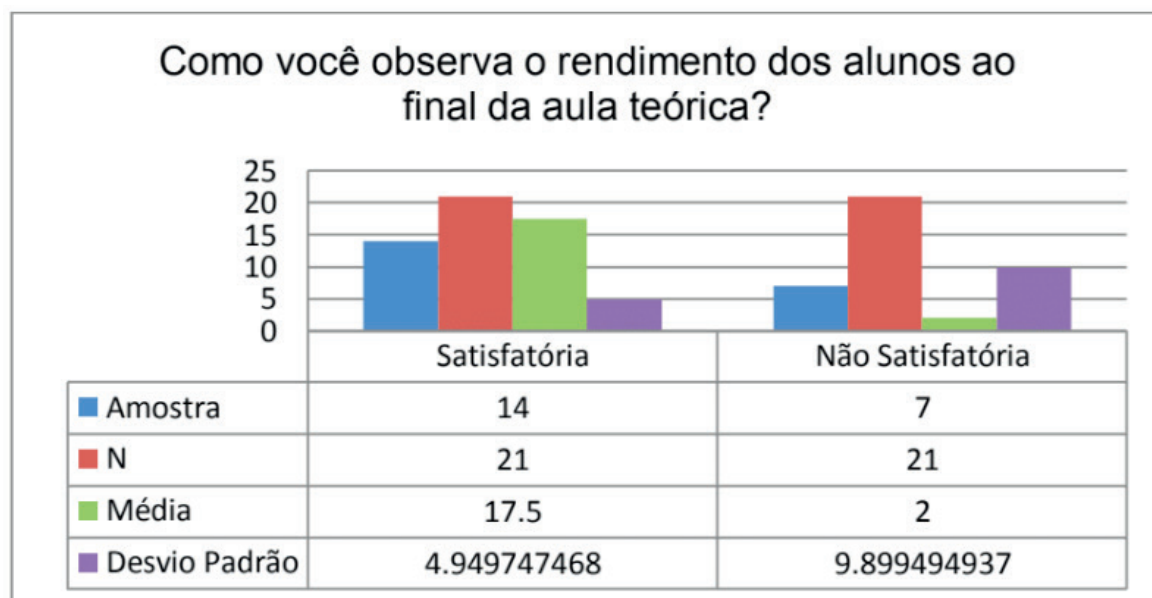


Gráfico 6: Aproveitamento dos alunos ao final das aulas teóricas de Educação Física no RS

Fonte: Autoras da Pesquisa

A maioria acredita ser satisfatória 14, a insatisfação é pouca 7. O desafio que se é imposto ao professorado é de perceber que os dispositivos tecnológicos não imprimem modernização ao ensino em sala de aula, mas também reconhecer a contribuição ao processo de ensino-aprendizagem. Há, sem dúvida alguma, uma mudança de paradigma que está exigindo um novo modelo de escola, e um novo perfil de professor que possam estar a serviço de uma educação que atenda efetivamente as demandas da população. Trata-se de um grande desafio mudar a forma de ensinar e de aprender, principalmente numa estrutura educacional que, tradicionalmente, está preparada apenas para reproduzir conhecimentos. E a única maneira de assumir essas mudanças com responsabilidade é compreendê-las (PEÑA,2004).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto ferramentas pedagógicas, é inegável que as ferramentas Tecnológicas, de fato, quando bem utilizadas, oferecem uma gama maior de possibilidades para uma mudança na ação docente. Sabendo que os professores são os sujeitos dos saberes e mediadores de toda ação pedagógica que ocorre no interior da escola, deste modo, é imprescindível entrar neste mundo cibernético para compreender o processo ativo e dinâmico para motivar os alunos nessa interação entre o homem e a máquina.

Sabe-se que, o professor é o mediador essencial no processo do ensino e da aprendizagem discente, as tecnologias não vão substituí-lo, apenas surgem para fortalecer e agregar as suas práticas pedagógicas e contribuir neste processo, pois elas já são o presente e posteriormente nosso futuro. Neste sentido, a educação não pode andar na contramão da sociedade e sim avançar juntamente com ela nesta era

digital.

É neste contexto de contínuas mudanças que o professor necessita mais do que nunca, orientar os alunos sobre onde e como buscar a informação. Saber propor questões de pesquisas, discutir e analisar criticamente as informações e as imagens que são veiculadas nas mídias e transformá-las em conhecimento para atingir os objetivos educacionais: aluno crítico, autônomo, curioso, pesquisador e motivado.

Assim, a escola cumpre duplamente seu papel: ensina e educa, educando para um mundo no qual a tecnologia é não só necessária, mas também essencial. Mesmo com tantas adversidades, pois a tecnologia é algo ainda a ser desmistificado para a maioria dos professores.

REFERENCIAIS

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BLIKSTEIN, P. (2008) “**O Pensamento Computacional e a Reinvenção do Computador na Educação**”. Disponível em: < <http://bit.ly/1XlbnNn> >. Acesso em: 27 de jan. 2012.

CODE.ORG <http://ctm.org.br/codewars/padawan.php> Acesso em: Junho de 2017

COSTA, F., & Viseu, S. (2008). Formação-Ação-Reflexão: um modelo de preparação de professores para a integração curricular das TIC. **As TIC na Educação em Portugal**. Concepções e práticas. Lisboa, 238–258.

ECYCLE. **Smartphones as Tools for Education: Getting Smart With Smartphones..** Ecycle Best. The Green Electronics Trade-In Company, [S.L], 200./mai. 2017. Disponível em: <<http://www.ecyclebest.com/smartphone/articles/smartphones-as-tools-for-education> .>. Acesso em: 31 mar. 2017.

FNDE- FUNDO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Proinfo**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2000.

MASETTO, M. **Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Moran, J.; Masseto, M.; Behrens, M. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2002.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7.. ed. São Paulo, SP.: Papyrus, 2003.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – EC <http://portal.mec.gov.br/> Acesso e: 17 de janeiro de 2017

PEÑA, Maria De Los Dolores Jimenes. **Ambientes de aprendizagem virtual: O desafio á prática docentes**. S/D. 2004

PEREIRA, C. I. C. da C. . “**Aprendo a divertir-me**”: **tecnologias digitais em ambiente não formal de aprendizagem : um estudo exploratório com crianças de 1º ano de escolaridade**. Dissertação

de mestrado. Universidade do Minho.2011.

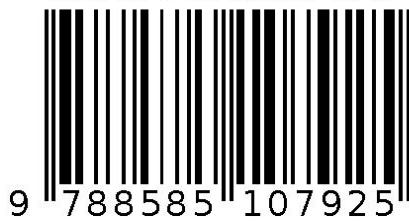
PICCOLO, Vilma L. Nista (org.). **Educação Física escolar, ser... ou não ter?** 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

PROGRAMAÊ <http://conteudo.programae.org.br> Acesso em: Junho de 2017

.SHULER, Carly. **Pockets of potential Using Mobile Technologies to Promote Children's Learning**, Ed.M. January 2009

SIEMENS, George. **Conectivismo. uma teoria de aprendizagem para a idade digital**. Dez 2004

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-92-5



9 788585 107925